

# Mais\*

EM 500 METROS DE CALÇADA PERCORRIDOS PELA REPORTAGEM, HAVIA NOVE PLACAS DE VENDE-SE

PAULA FRÖES



De segunda a quinta, a paz até reina no Carmo; mas de sexta a domingo é 'um inferno'

## Imóveis valorizam e ultrapassam R\$ 1 milhão no bairro

Moradores do Santo Antônio Além do Carmo que estão dispostos a desapegar do valor sentimental de suas residências e resolvem se mudar, seja pelo incômodo causado pelos novos frequentadores ou não, fazem um bom negócio. Em poucos anos, a especulação imobiliária virou os olhos de investidores para o bairro e as construções valorizaram significativamente. É até difícil encontrar moradores que nunca tenham recebido propostas para terem seus imóveis transformados em estabelecimentos comerciais.

Na Rua Direita, a principal, as casas de pelo menos dos pavimentos, que possuem vista para a baía de Todos-os-Santos, não são vendidas por menos de R\$ 1 milhão. Do outro lado da rua, as construções custam entre R\$ 700 mil e R\$ 900 mil, a depender do estado de conservação do imóvel.

Apesar do bom negócio e das mudanças do bairro, há quem não arrede o pé de jeito nenhum. É o caso da professora Carla Rúbia, 55, que mora em uma casa de três pavimentos desde que era adolescente. Sua mãe morou até o fim da vida nas redondezas, e a conexão emocional com o local, dinheiro nenhum pode comprar.

“Aqui é um lugar onde viveram muitas famílias e muitos idosos. Muitas casas viraram comércio por vendagem, a família vendeu e passou adiante. Eu gosto da festa e do movimento, mas há aqueles que não gostam, isso é natural”, analisa.

O incômodo, por sua vez, tem razão de existir não apenas pelo tom de voz dos clientes ou pela música nos barzinhos. As ruas estreitas e com casas próximas dão a sensação de que o volume do lado de fora é mais alto,

## Boemia gera êxodo de moradores do Santo Antônio

**Eventos** que ocuparam bairro afastam a vizinhança antiga, que põe os imóveis à venda

**Maysa Polcri\***

REPORTAGEM  
maysa.polcri@reddebahia.com.br

“Aqui mora gente”, dizia a placa instalada em uma casa no Santo Antônio Além do Carmo no Carnaval. Apesar de óbvio, o recado tentou evitar que pessoas subissem nas janelas e usassem a fachada como banheiro. Os dizeres são, ainda, reflexo do incômodo de parte dos moradores antigos insatisfeitos com o aumento de frequentadores do bairro. O barulho causado pelo número cada vez maior de estabelecimentos comerciais foi responsável por 517

denúncias de poluição sonora em 2021 e 2022. Este ano, entre janeiro e fevereiro, mais 28 registros foram registrados.

Quando comprou uma casa no bairro, em 2016, o ator Fabrício Boliveira, 40, se encantou pela atmosfera bucólica do Santo Antônio. Quem frequenta o local, chega a dizer que o espaço representa um pedaço do interior em plena capital. Nos dias de semana, em que o movimento é pouco, pode até parecer verdade. No entanto, quando o pôr do sol abre espaço para que bares e restaurantes fiquem lotados, especialmente entre sexta-feira e domingo, o barulho vira incômodo para muitos. Entre 2021 e 2022, as

denúncias de poluição sonora saltaram de 195 para 317 no bairro, um aumento de 62%.

Fabrício acredita que a poluição sonora é um dos motivos para que moradores mais antigos deixem suas casas e escolham morar em outros bairros da cidade. “Moramos em casas geminadas, isso quer dizer que dividimos a mesma parede com um comércio e fluxo maior de pessoas. O barulho dentro de casa tem afastado os moradores antigos”, analisa o ator.

Quem anda pelo bairro e presta atenção nos detalhes, encontra uma série de placas de “vende-se” nas fachadas das casas residenciais que dividem espaço com pousadas, bares e restaurantes. Em uma distância de pouco mais de 500 metros, entre a Cruz dos Pascoal e o Largo do Santo Antônio Além do Carmo, conta-se ao menos nove anúncios de imóveis à venda. A maioria deles instalados do lado da Rua Direita, onde não há vista para o mar.

Entre as casas à venda, uma é do arquiteto Will Marx. Morador do Carmo desde os anos 2000, ele acompanhou de perto as mudanças na localidade e explica que o som alto é um dos motivos para a vontade de se mudar, mas não o único. “São vários motivos para a mudança, mas o barulho é um problema sério. Quem faz os eventos não está nem aí para a vizinhança”.

As denúncias apuradas pela Sedur indicam que bares e restaurantes são as principais fontes emissoras.

\*ORIENTADA POR FERNANDA VARELLA

### POLUIÇÃO SONORA NO SANTO ANTONIO:

● 2021: 195 denúncias;

● 2022: 317 denúncias;

● 2023: 28 denúncias até o momento;

Fonte: Sedur